

SECURITAS

EDIÇÃO 80 DEZEMBRO 2016

PORTUGAL



Certificação NP 4469-1 em Responsabilidade Social

Securitas Portugal no Web Summit 2016

Drones na Segurança Privada

Sirplaste - Uma parceria de sucesso



Revista Securitas Portugal • Edição 80, Dezembro 2016

EDIÇÃO: Direcção de Marketing • DIRECTOR: Firmino Fonseca • COORDENAÇÃO: Elisabete G. Rodrigues • FOTOGRAFIA: José Oliveira Ribeiro • PERIODICIDADE: Anual
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA A COLABORADORES E CLIENTES DA SECURITAS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA SECURITAS - SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE SEGURANÇA S.A.

PROPRIEDADE: **Securitas - Serviços e Tecnologia de Segurança S.A.**, Rua Rodrigues Lobo, n.º 2 - Edifício Securitas - 2799-553 Linda-a-Velha, Portugal • NIPC 500 243 719
Cons. Reg. Com. Cascais 500 243 719 • Cap. Social: 1 750 000 Euros int. realizado • T. 214 154 600 • F. 214 154 601 • E-mail: administracao@mail.securitas.pt
Alvarás: MAI n.º 22A, 22B, 22C; IMPIC n.º 68711

Na capa o Eng.º Ricardo Pereira CEO da Sirplaste, S.A. com o Supervisor Paulo Jorge



Índice

Visão

Encarar o Futuro
com Determinação
e Optimismo!

4

Perspectivas

Princípios de Negócio
suportam o sucesso
da Empresa

6



Parceiros

Sirplaste,
escolhe Securitas

8

Destaque

Para cada
Cliente, uma
solução única!

12

Opinião

Alteração ao
Regime Jurídico da
Segurança Privada

14

A Segurança Privada
na Perspectiva das
Universidades

16



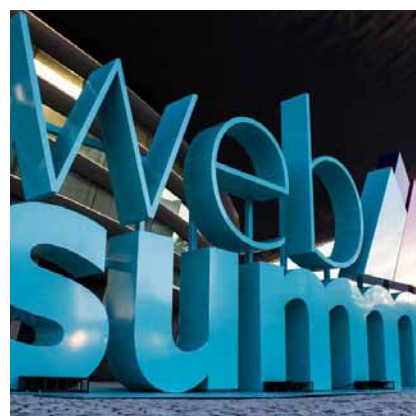
Inovação

Os Drones ao Serviço
da Segurança Privada

18

Web Summit 2016

20



Survey 2016

23

Serviços: Quem faz a diferença

24



50.º Aniversário

29, 30



Certificação em Responsabilidade Social

31



Responsabilidade Social e Sustentabilidade

32

Eventos

34

Apoios Sociais

36



A Integridade e o Carácter perduram para sempre!

A Revista Securitas Portugal contribuiu, ao longo de décadas, para ir contando a História da Empresa e divulgando a sua Cultura, que foram relevantes tanto para a audiência interna como para a externa.

A Revista chegou à sua edição n.º 80, que, para além de abordar temas relevantes sobre a Securitas, nomeadamente as entrevistas ao Cliente Sirplaste, S.A., e à nossa Directora Comercial, Eng.ª Laura Silva, bem como o reconhecimento pelo trabalho desempenhado pelos nossos Colaboradores, inclui dois artigos de opinião que adicionam valor à publicação: um, da autoria do Prof. Doutor Sérgio Vieira da Silva, sobre uma análise da Segurança Privada na perspectiva das Universidades; o outro, da autoria do Sr. Intendente Luís Serafim, que versa sobre a Alteração ao Regime Jurídico da Segurança Privada. A ambos fica o nosso agradecimento, pelo enriquecimento que vêm dar ao conteúdo da nossa Revista.

A Securitas celebrou no ano que agora termina, 50 Anos de actividade em Portugal!

É uma data de grande relevo para a Empresa, que foi pioneira da Segurança Privada no nosso País (1966).

A evolução que se verificou durante este período no Sector, e em particular na Securitas, foi muito significativa.

No nosso caso específico, a uma actividade tradicional de Vigilância, a empresa adicionou, ao longo dos anos, a componente da segurança electrónica e a especialização e segmentação de serviços.

Mais recentemente, a videovigilância e a monitorização remotas e a análise

de risco, passaram a incorporar a oferta diferenciadora da Securitas, na forma de soluções de segurança integrada. Estas melhorias são suportadas por desenvolvimentos em IT e no Centro Operacional de Soluções de Segurança (COSS), que disponibiliza actualmente um conjunto alargado de serviços aos nossos Clientes.

É oportuno relembrar o papel de relevo que a Securitas desempenhou em muitas áreas que afectam o Sector, incluindo na vertente legislativa, que foi sendo aperfeiçoada e melhorada ao longo dos anos.

O objectivo da Securitas, de ser um actor determinante na transformação do Sector da Segurança Privada, só foi possível com a aposta clara em ser líder do conhecimento na actividade. Paralelamente, as energias da empresa foram canalizadas no sentido da formação

e desenvolvimento dos seus Recursos Humanos, que se encontram dotados de bases sólidas para ajudar a definir a Indústria da Segurança do futuro.

Complementando esta evolução, a Securitas teve sempre presente que o Mundo estava a mudar a uma velocidade estonteante, e a tornar-se mais complexo. Com serenidade, soube acompanhar esta realidade, adaptando-se e conseguindo ultrapassar os principais desafios e as mudanças de paradigma que foram surgindo pelo caminho.

A actividade da Securitas é baseada na Confiança. Na confiança que os seus Clientes depositam na Empresa e nos seus Colaboradores. O ter completado 50 Anos de actividade, é um reflexo da sua postura, determinação, capacidade de resiliência e respeito perante o mercado e a sociedade.



Firmino Fonseca
Director de Marketing

Para ter chegado aqui, contou, em primeiro lugar, com os homens e mulheres que dedicaram e construíram as suas vidas ao serviço da Securitas, durante esse período. Contou igualmente com os Clientes que nos privilegiaram com a sua escolha, e a quem oferecemos sempre as mais adequadas soluções de segurança, num espírito de parceria. Com os nossos Fornecedores, sempre soubemos desenvolver um relacionamento de colaboração, que também contribuiu para o sucesso da Empresa.

Com todos os *Stakeholders* fomos construindo pontes, que duram até aos dias de hoje, com base na Confiança mútua. Porque, para a Securitas, os relacionamentos sempre foram considerados como investimentos de longo prazo.

Na área do Marketing, pela qual sou responsável, verificaram-se, como seria expectável, transformações marcantes, que sempre conseguimos acompanhar. Uma visita ao nosso *Website* reflecte exactamente isso, tendo a abordagem ao mundo digital sido vista como uma oportunidade, nomeadamente no que respeita à gestão da nossa presença nas Redes Sociais. A nossa abordagem, no Marketing, foi sempre «low-profile». Estivemos sempre conscientes de que, na actividade da Segurança, essa postura era a mais correcta, e o facto de a Securitas ter sido a empresa pioneira no Sector contribuiu para a consolidação de uma marca forte, que foi valorizada e reconhecida amplamente, sem necessidade de se afirmar de forma agressiva.

Mas entre muitos factores, a Cultura existente na Empresa foi o elo que uniu as pessoas e as suas energias, no sentido de, num espírito de dedicação e

entreadjuada, lutar por objectivos comuns. A dedicação ao longo de décadas por parte dos Colaboradores, foi determinante para diferenciar a Securitas, e para consagrar a Empresa como um líder de mercado, com toda a responsabilidade que esse facto implica.

Deve ser realçado que o trabalho desenvolvido pela Segurança Privada é de uma enorme importância para garantir o regular funcionamento das Empresas e Instituições, e como factor estabilizador e de equilíbrio na sociedade!

O ano de 2016, em que completo 30 anos ao serviço da Empresa, é muito marcante a nível pessoal.

Vou passar à situação de reforma, deixando para trás os melhores e mais produtivos anos da minha carreira profissional, e uma vivência que jamais poderá ser esquecida.

Sinto-me realizado pelo contributo que dei à Securitas, oferecendo o melhor que soube e que pude a uma Organização extraordinária, em que os Valores, a Sustentabilidade e a Ética, são componentes da essência.

Expresso o meu sincero agradecimento à Securitas e à sua Administração, e a todos os Colegas com quem tive o privilégio de trabalhar, e com quem estabeleci laços de amizade, que perdurarão no futuro. Agradeço igualmente a todos os Clientes e Fornecedores que, acreditando no princípio *win-win*, se tornaram parte integrante do desenvolvimento e sucesso da Securitas.

Avanço para uma nova fase da minha vida, com optimismo e esperança.

O mundo está a mudar muito, de uma forma muito rápida, sendo necessário que estejamos preparados para os enormes desafios que, certamente, se irão colocar no futuro.

Neste contexto, parece que a única constante é a mudança, mas a Integridade e o Carácter perduram para sempre!

Gostaria, nesta oportunidade, de desejar a todos um Santo Natal e um Ano Novo repleto de saúde, alegrias e sucesso! ■

Encarar o Futuro com **Determinação e Optimismo!**

Jorge Couto
Administrador-Delegado

Chegamos ao final de mais um exercício económico, num ano muito especial para a Securitas, que celebrou 50 anos de actividade em Portugal.

Durante este ano foi promovido um conjunto de iniciativas alusivas a este marco histórico, onde tivemos oportunidade de destacar a contribuição de todos os Colaboradores que concorreram para a afirmação da marca, promoção dos valores e da cultura, proporcionando a materialização de muitas conquistas ao longo de todos estes anos.

A Securitas como líder de mercado desde o primeiro momento, teve sempre um papel central no processo de desenvolvimento do Sector da Segurança Privada em Portugal, tendo assumido esse compromisso sempre com um grande sentido de responsabilidade social e norteado a sua estratégia numa perspectiva de valorização permanente dos serviços prestados aos seus Clientes, corporizando este desígnio com Colaboradores comprometidos com os valores da Organização.

Mais uma vez, a Securitas agradece a todos os seus Colaboradores e Parceiros, ao longo deste período, os seus contributos e apela para a conservação desta atitude proactiva, responsável, muitas vezes altruísta, e profissional no sentido de encarmos o futuro com determinação e optimismo. Na construção do futuro queremos continuar a desempenhar um papel crítico e activo, participando directamente no progresso e na credibilização, cada vez mais acentuada, deste Sector, que já demonstrou maturidade e valor bastante ao serviço da sociedade e da economia, apesar da conjuntura penosa que atravessamos actualmente.

O ano de 2016 estendeu-se dentro dos mesmos condicionalismos de mercado que temos sentido desde 2010. A crise financeira e a implementação de planos de austeridade tiveram um impacto sistémico no Sector, sobretudo, porque no tempo certo não fomos capazes, os stakeholders em conjunto, de gerar o valor necessário e, assim, «escapar» à tendência de «comoditização» dos serviços de segurança, que passaram a ser percebidos como um serviço

transversal, sem valor acrescentado, e a ser adquirido a «grosso» e com um único critério. Quando o critério de análise é apenas o preço, automaticamente a pressão do mercado sobre este factor aumenta expressivamente, ampliando a agressividade comercial dos diferentes *players* numa luta desenfreada pelo volume como forma de esbater o impacto dos custos fixos, conduzindo o Sector a uma situação de completa degradação.

Com o desemprego a aumentar significativamente, alguns dos operadores, para serem mais competitivos ainda, executaram práticas condenáveis, explorando a vulnerabilidade de quem necessita de trabalhar, negociando condições individuais com estes trabalhadores, muito inferiores às condições legais, imperativas, que resultam da Contratação Colectiva de Trabalho, que através de portaria de extensão, vincula todas as empresas. Por outro lado, a implementação de políticas de promoção e estímulo à criação de emprego, promovidas pelo Governo, veio a provocar no Sector uma distorção enorme, e grave, na concorrência. Sob o pretexto da criação de «falsos» empregos, algumas empresas foram subsidiadas pelo Estado para encetar políticas agressivas de crescimento, praticando preços inferiores aos custos mínimos de produção.

Deste modo, para podermos ambicionar um futuro no Sector, estamos a trabalhar, juntamente com diferentes entidades, nomeadamente a Associação de Empresas de Segurança (AES), para que sejam corrigidos alguns desvios e compreendidas certas medidas que visam contrariar esta tendência degenerativa e iniciar um ciclo de recuperação dos *standards*. Concretamente (i) implementação do princípio de responsabilidade solidária do utilizador/comprador dos serviços (ii) disposição de acções de fiscalização multidisciplinares entre vários Ministérios, no sentido de promover acções mais efectivas e focalizadas (iii) prever o princípio da proibição de venda abaixo do custo de produção em sectores de mão-de-obra intensiva (iv) clarificar o conceito de preço anormalmente baixo definido no Código de Contratos Públicos.

Internamente, a Securitas preservará a sua estratégia, e o modelo de negócio

associado, que assenta em melhorar continuamente a preposição de valor dos serviços prestados aos nossos Clientes, através de Colaboradores motivados e com a formação necessária, disponibilizando as melhores tecnologias e ferramentas que possibilitem potenciar competências, através da promoção da transparência com o Cliente e com o Colaborador, partilhando os indicadores e o resultado do que produzimos, num ciclo de melhoria contínua.

Aproveito para desejar a todos os Colaboradores e respectivas Famílias um Feliz Natal e um Excelente Ano de 2017, com esperança, repleto de saúde e alegria. ■

Princípios de Negócio suportam o sucesso da Empresa

O ano que está prestes a terminar, comemorativo do 50.º aniversário da Securitas em Portugal, foi pleno de azáfama.

Foram imensas as mensagens que recebemos quer internamente, quer do exterior da empresa, através dos canais mais diversos, o que nos encheu de alegria e nos motiva a trabalhar mais e melhor. Apesar de «sucesso passado, não ser sinónimo de sucesso futuro», as fundações em que empresa assenta, Integridade, Vigilância, Serviço são o substrato para acreditar que o futuro será audacioso e promissor.

Esta expectativa alicerça-se no facto de os princípios de negócio que suportam as actividades da Securitas, serem os seguintes:

Governança interna, actuando com honestidade, integridade e justiça, fazendo-o com transparência e partilhando a informação fidedigna com as partes interessadas.

Conformidade Legal e Regulamentar, cumprindo com a legislação nacional, os instrumentos de regulação colectiva e outras regulamentações aplicáveis à actividade

Empregador de Referência, procurando ser um empregador sólido, estável e de confiança, que promove as relações com base no respeito mútuo e na dignidade.

A Securitas respeita os direitos dos Colaboradores nos domínios das condições de trabalho, liberdade de associação, saúde e segurança e igualdade de oportunidades.

Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental, que está baseada no facto de a empresa se esforçar por conduzir o seu negócio de uma forma ambientalmente sustentável, tendo implementado um Sistema de Gestão Ambiental que excede os requisitos ambientais definidos pela lei e por outros regulamentos. Foi adoptado o princípio da precaução e da prevenção da poluição na origem, em especial no que se refere às deslocações dos Colaboradores na prestação do serviço e na utilização de energia e materiais. É dada particular ênfase à promoção da responsabilidade ambiental

junto de Colaboradores, Clientes, Fornecedores e Subcontratados.

Os princípios de Responsabilidade Social adoptados pela empresa na sua actividade ao longo dos anos, levaram à Certificação na norma de Responsabilidade Social NP 4469-1, no passado mês de Setembro. Este importante passo, é mais um factor de suporte à consolidação da estratégia da empresa, nas soluções de segurança propostas aos Clientes.

Ao nível dos Recursos Humanos, foi concretizado um Inquérito de Satisfação aos Colaboradores, levado a cabo pela Securitas na Europa e cuja participação foi significativa, devendo, em Portugal, ser superior à média geral. Os próximos meses serão de análise e implementação de medidas para melhorar o desempenho



Jorge Martins
Director de Recursos Humanos

das unidades de negócio. Muito obrigado a todos os participantes no inquérito.

A implementação de um novo sistema de informação de gestão dos Colaboradores, que se encontra em curso, permitirá estreitar a comunicação na empresa e melhorar o desempenho colectivo, com vantagens para todos.

A envolvente externa ao nível do Sector da Segurança Privada em Portugal, continua muito incerta e inclui desafios com desfechos imprevisíveis. A Securitas não tem poupado esforços no trabalho com as Entidades Reguladoras, Ministérios, Sindicatos e outras partes interessadas, para contribuir para a clarificação e melhoria das condições de laboração na indústria. A concretização com

sucesso deste desígnio, permitirá a elevação dos standards e a melhoria das remunerações no sector, sem pôr em causa, a saúde financeira e a sustentabilidade das empresas. Este trabalho está longe de estar concluído. Temos consciência dos obstáculos que são necessários vencer, no entanto, este é um caminho que tem de ser trilhado por todos os interessados.

Esperemos que o clima geral de algum optimismo, que se vive na sociedade portuguesa, neste final de ano, diferente das perspectivas mais negras do início do ano de 2016, seja um bom prenúncio para o novo Ano de 2017!

Desejo a todos os Colaboradores Feliz Natal e um próspero Ano Novo! ■



SEC
PORT

Sirplaste, escolhe Securitas

O Eng.º Ricardo Pereira é o CEO da Sirplaste – Sociedade Industrial de Recuperados de Plástico, S.A. Foi com muito interesse que escutámos as suas observações sobre a actividade da Sirplaste, o mercado da reciclagem e a comercialização de materiais plásticos, e a Solução de Segurança que está em vigor nas Unidades Fabris do Grupo.



Eng.º Ricardo Pereira
CEO da Sirplaste, S.A.

A Sirplaste – Sociedade Industrial de Recuperados de Plástico, S.A., foi fundada há 42 anos (1974), tendo ganho uma posição de destaque na Região Centro do País, na sua área de actividade. Que factores foram essenciais para o desenvolvimento da empresa?

A Sirplaste é pioneira na reciclagem de plásticos em Portugal. No início teve que desenvolver tecnologia e adaptar a existente noutras indústrias, pois não havia no mercado fornecedores de equipamento específico para reciclagem de plásticos. Foi criada na empresa uma cultura de actualização, de investimento contínuo em tecnologia e preservação do conhecimento assegurada pela criação de condições que permitem a manutenção dos Colaboradores na empresa.

A aposta desde cedo, na exportação e diversificação de mercados e produtos, também têm sido factores importantes para o sucesso.

O mercado de reciclagem e comercialização de materiais plásticos é muito competitivo, tanto a nível nacional como internacional? O que diferencia a Sirplaste, para justificar o sucesso alcançado?

Sim, cada vez há mais concorrência. Principalmente a nível Nacional.

Todos os anos aparecem, e desaparecem, recicladores que, pela sua estrutura de custos e pequena dimensão, se adaptam

melhor ao mercado Nacional. Conseguem ser mais competitivos em preço.

Neste sector a aquisição de matéria-prima (desperdício de plástico) é um problema, não existe abundância. Pode-se pensar que por termos maiores e comprarmos mais, temos melhores preços, mas é exactamente o contrário. Para satisfazer as nossas necessidades de matéria-prima temos que adquirir a grandes grupos de gestão de resíduos. Estes, pela sua dimensão, por vezes mundial, conseguem valorizar os seus produtos muito mais que um pequeno «sucateiro». Esta necessidade faz com que os nossos preços médios de compra sejam maiores que os de um pequeno reciclador que se abastece nos pequenos «sucateiros».

Por outro lado, com uma capacidade maior, somos fornecedores preferenciais das grandes empresas transformadoras de plástico, que privilegiam a regularidade e constância de qualidade dos fornecimentos.

Na vertente da segurança das suas instalações, a Sirplaste é Cliente da Securitas. Que razões estiveram na base dessa escolha?

Antes de trabalharmos com a Securitas trabalhámos vários anos com uma outra empresa de muito pequena dimensão. Os preços praticados eram mais baixos, mas sacrificavam o nível de serviço e o cumprimento de todas as obrigações legais. Quando nos apercebemos que não estavam a cumprir com todas



as obrigações legais, rescindimos o contrato. Fizemos uma consulta ao mercado e elegemos a Securitas por nos ter apresentado uma relação serviço/preço/legalidade que nos parece adequada às nossas necessidades.

A solução de segurança implementada na Sirplaste é uma Solução Integrada, que inclui os serviços de Vigilância Especializada, Vigilância Mobile (Rondas), Videovigilância e Sistema de Intrusão. Quais as vantagens de se ter optado por esta Solução

Integrada? A Sirplaste está satisfeita com os serviços prestados pela Securitas?

Temos duas unidades fabris, uma em actividade com necessidade de vigilância e serviço de portaria 24/7 e outra que está a ser remodelada, que deverá entrar em laboração no início de 2017, com necessidade de portaria durante o dia e segurança contra intrusão durante o período nocturno. Depois de analisados os aspectos técnicos e financeiros, a solução proposta pela Securitas foi a que

mereceu a nossa escolha e até à data não temos nada a apontar.

Como vê a Sirplaste o desenvolvimento da sua actividade no futuro? As questões ligadas à segurança continuarão a fazer parte do seu continuado sucesso?

Sim, uma empresa da nossa dimensão com um grande volume de entradas e saídas diárias e a trabalhar 24/7 não é facilmente controlada e gerida sem um serviço profissional de segurança.

Miguel Tomé é o Gestor da Filial de Leiria, responsável pela gestão de um conjunto alargado de Clientes e, neste caso concreto, pela Sirplaste S.A. Colocámo-lhe umas breves questões sobre o relacionamento com o Cliente.

Como surgiu a oportunidade de prestação de serviços na Sirplaste?

A oportunidade foi concebida no âmbito da prospecção efectuada pelo Consultor Comercial e de acordo com a estratégia de implementação de soluções de segurança integrada definida pela Securitas.

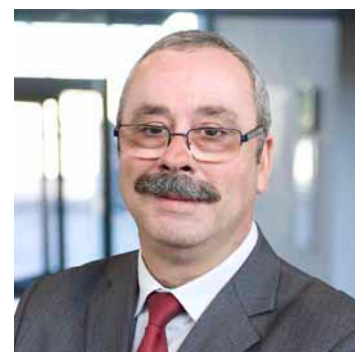
Um Cliente como a Sirplaste é obviamente exigente. Como encara o desafio da prestação de serviços neste contexto?

O desafio será permanente, pois o nosso objetivo terá sempre como prioridade a satisfação do Cliente, a eficiência, bem como a actualização e a adaptabilidade

da solução de segurança integrada implementada.

A Sirplaste irá, naturalmente, desenvolver e expandir os seus negócios, em resposta aos Clientes que procuram a qualidade dos seus produtos. A Securitas estará preparada para acompanhar essa expansão no futuro?

Com o conhecimento e experiência adquirida pela Securitas no desenvolvimento e implementação de soluções integradas de segurança, não tenho dúvidas que estaremos preparados para acompanhar a expansão dos nossos Clientes no futuro.



Miguel Tomé
Gestor da Filial de Leiria



Não quisemos deixar de ouvir também o Supervisor Paulo Jorge, Responsável Operacional junto da Sirplaste, S.A.

A experiência profissional e a formação adquiridas ao longo de muitos anos, permitem-lhe encarar com optimismo as responsabilidades que tem na Sirplaste?

O conhecimento e a experiência adquiridos ao longo dos anos, bem como as estratégias definidas pela empresa, permitem-me sem dúvida encarar os desafios com optimismo e responsabilidade, num Cliente da exigência da Sirplaste.

O que acha mais interessante e desafiante num Cliente como a Sirplaste?

Sendo um Cliente a operar no sector da reciclagem de plásticos, que é um sector

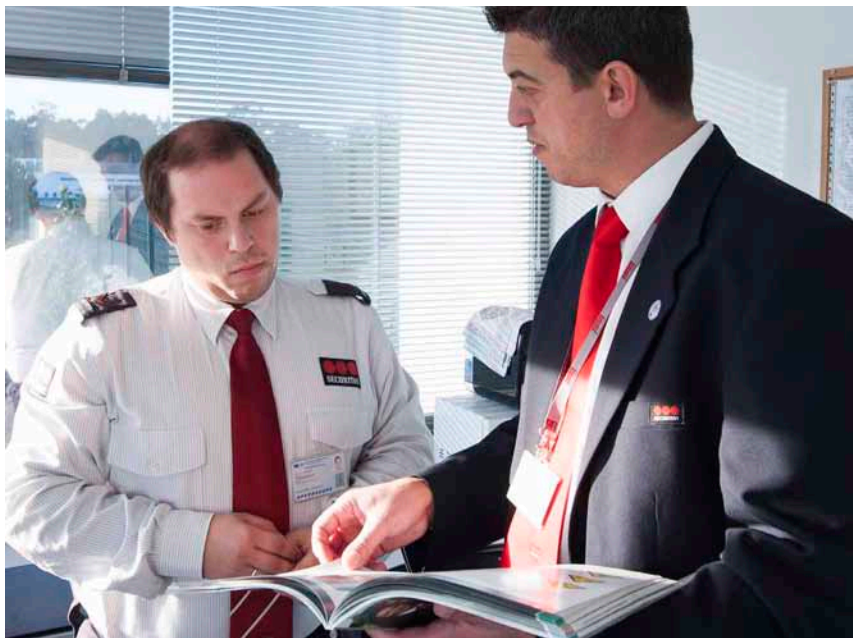
exigente, obriga-me a estar atento, para poder indicar, em conjunto com o Consultor Comercial, as melhores soluções de segurança para este Cliente.

O que representa para si desenvolver a sua actividade na Securitas Portugal?

Representa uma mais-valia profissional, por trabalhar numa empresa da dimensão e líder de mercado no sector da Segurança Privada. Tendo Clientes em sectores de actividade tão diversos, tem-me permitido obter um grande conhecimento em todos eles.



Paulo Jorge
Supervisor Operacional



O Vigilante Sérgio Reis com o Supervisor Paulo Jorge.

Conversámos igualmente com Carlos Martins, Consultor Comercial, que apresentou a Proposta de Segurança ao Cliente Sirplaste, S.A.

A solução de segurança escolhida para a Sirplaste ficou definida após a realização de um Security Scan. Qual foi, em termos gerais, o resultado do Scan efectuado?

A elaboração de um *Security Scan* permitiu-nos encontrar a solução de segurança que mais se enquadrava com as necessidades e expectativas do Cliente.

Que serviços estão incluídos na solução integrada, que incorpora as componentes humana e tecnológica?

A Solução de Segurança implementada visa a protecção de duas unidades industriais separadas geograficamente. A base da solução consiste na prestação de um serviço de Vigilância Especializada adaptado às necessidades de segurança em cada uma das unidades fabris, complementando este serviço com a implementação de sistemas de segurança electrónica, nomeadamente videovigilância e sistemas de detecção de intrusos, que apoiam o Vigilante na detecção e controlo de todos os movimentos de pessoas e viaturas. Faz parte

também da solução a prestação do Serviço de Vigilância Mobile, que apoia o Vigilante do Serviço de Vigilância Especializada na execução de rondas em horários aleatórios, e o serviço de intervenção a alarmes de intrusão. A conjugação de todos os serviços humanos e tecnológicos, apoiados 24/24 horas por dia pelo COSS da Securitas, permite-nos em qualquer circunstância, detectar e actuar em prol da Segurança dos Colaboradores e das instalações do Cliente.

A Sirplaste fica bem servida com a Solução Integrada que foi implementada pela Securitas?

É nossa preocupação a segurança dos nossos Clientes, e neste caso particular da Sirplaste, que nos escolheu como parceiro. Como tal, procuramos sempre dar respostas positivas e apresentar soluções que respondam às necessidades de segurança que a Sirplaste vai sentindo. A Sirplaste é uma empresa em crescimento, e a Solução de Segurança implementada é capaz de dar as respostas necessárias que apoiem e sustentem esse crescimento. ■



Carlos Martins
Consultor Comercial

Para cada Cliente, uma solução única!

Nesta edição da nossa Revista falámos com a Directora Comercial da Securitas, Eng.ª Laura Silva, a quem colocámos questões relacionadas com a actividade da área Comercial, o mercado, e as Soluções de Segurança apresentadas aos nossos Clientes.



Eng.ª Laura Silva
Directora Comercial da Securitas Portugal

Como tem decorrido a actividade da área Comercial, a nível nacional?

A actividade da área Comercial da Securitas em Portugal encontra-se com uma boa dinâmica. A equipa renovou-se e está adaptada aos actuais desafios do mercado. Conseguimos criar uma equipa multidisciplinar, com muita experiência em várias áreas da segurança, com conhecimentos diferentes, multifacetada, capaz de responder a qualquer desafio solicitado.

Os nossos Consultores de Segurança oferecem todos os dias Soluções Integradas e inovadoras. A crise veio trazer ao mercado novos desafios e somos todos os dias confrontados com pedidos diferenciados e consultas. Na apresentação das nossas Propostas, avançamos geralmente com um nível de segurança mais elevado, a um preço justo.

Os Consultores têm ao seu dispor um conjunto de serviços que lhes permite criar soluções à medida do Cliente, e sabem que contam com toda uma estrutura e equipa de apoio com larga experiência para as conceber e implementar.

A nossa maior oferta é na vertente de «Soluções», que incluem as componentes humana e Tecnológica integradas. Criámos laços fortes com os nossos Clientes, que duram anos. Somos uma empresa de serviços assente num forte espírito de equipa, baseada numa grande cultura de segurança.

Como avalia as Soluções de Segurança apresentadas pela Securitas aos seus Clientes? Existem vantagens diferenciadoras na escolha da Securitas como fornecedor?

As soluções de Segurança Integrada da Securitas são excelentes! Fazemos uma Avaliação de Risco – Security Scan, antes de apresentar uma proposta ao Cliente. Perante esta análise e com as informações dadas pelo Cliente, bem como as que recolhemos durante a visita que efectuámos às suas instalações, vamos conceber a nossa solução.

Não faz sentido propor algo sem estudar quais as reais necessidades do Cliente. A Securitas, como empresa especializada em segurança, conhece a matéria e temos o dever de alertar o Cliente dos pontos fracos e fortes na segurança que tem implementada. A preocupação do Cliente é com o seu core business e por isso deposita em nós a responsabilidade de estudarmos a melhor solução.

A grande vantagem ao contratar a Securitas é que nós entendemos o Cliente como único! Cada caso é um caso. E para cada Cliente existe uma solução! Não devemos propor algo que o Cliente não necessita, que não lhe traz valor acrescentado. Estamos a falar de serviços e estes são construídos individualmente.

A Securitas faz contratos Chave na Mão: Estudamos, avaliamos, criamos soluções, implementamos e damos assistência técnica aos equipamentos instalados. O Cliente, ao depositar em nós a segurança das suas instalações, não quer ter mais preocupações. Terá um único interlocutor, quer na venda, quer na Gestão do Contrato. Os nossos Consultores de Segurança perante o Cliente assumem todas as valias da Solução: Vigilância Especializada, Vigilância Mobile, Segurança Electrónica e Assistência Técnica.

Diria que somos únicos...



O que procuram os Clientes, da parte de um fornecedor de Segurança? O mercado actual, está mais exigente?

Os Clientes ao contactarem a Securitas fazem-no porque procuram Serviços de Segurança, que lhes dêem Confiança. E há 50 anos que o fazemos em Portugal! Durante este meio século, não mudámos os nossos valores, a nossa essência.

As marcas só por si não existem se não tiverem valores acrescidos. São esses valores que são transmitidos aos nossos Colaboradores e aos nossos Clientes. A Integridade de cada ser é mais um dos valores da marca e o Cliente, ao contactar a Securitas, é isso que está a procurar.

O mercado actual está diferente... em alguns pontos mais exigente, pois para além dos requisitos legais a que estamos obrigados, pedem-nos todo o tipo de Certificações: Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança do Trabalho, Responsabilidade Social, inscrição na Autoridade Nacional de Protecção Civil, etc. mas, por outro lado, quer comprar pelo preço mais baixo!

A actividade da Segurança Privada é fortemente regulada e não é possível cumprir todos os requisitos legais e ter o preço mais baixo... se estivermos a falar, por exemplo da Vigilância Humana. Algum dos intervenientes vai «pagar»: ou o Cliente, ou o Trabalhador ou o Estado!

No futuro, o mercado irá naturalmente ser ainda mais competitivo. Como perspectiva os desafios que certamente nos irão ser colocados nos próximos anos, e a exigência na capacidade de resposta da Securitas perante os mesmos?

Se estamos preparados para enfrentar o futuro? Eu diria que sim. Investimos nestes últimos anos muito na formação dos Colaboradores da Securitas, trabalhamos com os melhores equipamentos e marcas do mercado, estamos atentos às inovações nos equipamentos de segurança electrónica e possuímos o conhecimento de 50 anos de serviço.

Por outro lado, estamos já a oferecer aos Clientes um Portal - Portal do Cliente Securitas - de forma graciosa, onde podem interagir connosco, ter acesso à

informação dos seus alarmes, através do acesso aos registos do COSS - Centro Operacional de Soluções de Segurança, definir e verificar os seus KPI's, fazer pedidos, sugestões e solicitar esclarecimentos de qualquer área e a qualquer momento.

A constante interacção com os Clientes, o suporte operacional e os serviços remotos, o nosso conhecimento e as pessoas certas, levam-nos a produzir Soluções diferentes e inovadoras.

A Internet das coisas veio-nos trazer mudanças na forma como olhamos o mundo, no nosso dia-a-dia. A qualquer momento temos informações, que nos permitem agir de forma proactiva e não reactiva. As evoluções dos equipamentos, com análise de vídeo, juntamente com a análise de risco, a experiência de anos e a especialização dos nossos Colaboradores, faz-nos olhar para o futuro de uma forma tranquila.

E o futuro é hoje... ■

A liderança no Conhecimento é considerada como um factor estratégico na Securitas. As 53 Subsidiárias do Grupo Securitas espalhadas pelo Mundo partilham, diariamente, conhecimento e dados sobre o negócio. Para além desta vertente interna, a Securitas considera da maior relevância, obter contributos externos que possam informar e esclarecer as várias audiências com quem comunica.

Neste âmbito, obtivemos a colaboração de dois especialistas em matéria de Segurança, a quem ficamos reconhecidos pelos Artigos de Opinião que se seguem.

Alteração ao Regime Jurídico da Segurança Privada

O Sr. Intendente Luís Serafim, Chefe da Divisão de Auditoria e Fiscalização do Departamento de Segurança Privada da Polícia de Segurança Pública, que tivemos o prazer de convidar para nos transmitir a sua perspectiva em matérias relacionadas com o Sector, abordou a temática da Alteração ao Regime Jurídico da Segurança Privada, num Artigo de Opinião que certamente contribui para aprofundar o necessário conhecimento, reflectido na intervenção que aqui nos deixa.

Agradecendo o convite formulado ao Departamento de Segurança Privada da Polícia de Segurança Pública para colaborar nesta edição da revista, não podia iniciar este artigo sem felicitar a SECURITAS pela celebração dos seus cinquenta anos em Portugal. Parabéns!

As nossas breves palavras serão dedicadas às medidas introduzidas, há três anos, pela Lei 34/2013, e concretamente ao balanço que fazemos da aplicação das mesmas. Embora saibamos das potencialidades em desenvolver a presente temática, cingir-nos-emos apenas aos aspectos essenciais, face à margem que nos foi reservada.

Os anos subsequentes à publicação do actual regime jurídico da segurança

privada foram cheios de vicissitudes, essencialmente decorrentes da entrada em vigor daquele novo conjunto de regras. Uma nova lei é sempre um desafio para quem a tem de aplicar e de fazer cumprir, quer directa, quer indirectamente, quer imponha muitas ou poucas alterações. No caso da lei de segurança privada, as mudanças foram efectivamente significativas, de tal forma que não temos dúvidas em afirmar que terá sido promovida a maior alteração sistémica na regulação da actividade, desde 1986.

O ordenamento da actividade de segurança privada passou a integrar, além das entidades prestadoras de serviços de segurança e das entidades possuidoras de serviços de autoprotecção, uma variedade de outras entidades, visando a injunção de uma multiplicidade de medidas de segurança extremamente exigentes e complexas, nalguns casos praticamente idênticas às impostas às primeiras.

Efectivamente, a lei, que até então se cingia à actividade de segurança privada tout court, decidiu envolver os bancos, os centros comerciais e os grandes hipermercados, assim como as farmácias, as gasolinehas e os retalhistas de ouro, metais preciosos e obras de arte, na certeza de que todos eles careceriam



Intendente Luís Serafim

de um upgrade protectivo. Ainda que muitas destas entidades já usufríssem de serviços de segurança privada e algumas delas, inclusivamente, de sistemas de vigilância e protecção, a nova lei desencadeou um repensar dos arquétipos existentes, reavivando diálogos antigos e propiciando um intercâmbio de informação até antes nunca visto, entre os mais diversos actores com interesse nesta matéria, sob a supervisão e coordenação da Direcção Nacional da PSP, através do seu Departamento de Segurança Privada.

Para as próprias empresas de segurança privada, o cumprimento das medidas previstas na nova lei não se mostrou nada fácil e desencadeou-se com os processos de renovação de alvarás, licenças e autorizações, cuja tramitação tinha ficado pouco clara em 2010. Na verdade, a

clarificação plena desta matéria surgiu definitivamente em 2013 e levou a um retumbante aumento de processos administrativos à carga do Departamento de Segurança Privada da PSP, unidade sobre a qual o impacto da nova Lei se fez sentir igualmente de forma avassaladora – urgia não só dar andamento às inspecções que viabilizassem a aferição do cumprimento das novas regras, como também à avaliação da sua complexidade.

Face a este enormíssimo desafio, apenas no lapso de um ano foram efectuadas mais de seiscentas inspecções em todo o território nacional, incluindo nas Regiões Autónomas, e isto se pensarmos apenas nos processos de renovação de títulos habilitantes e se contabilizarmos as instalações de entidades às quais os inspectores do Departamento se deslocaram duas e três vezes, tal foi a dificuldade em cumprir o que a lei passou a obrigar.

Simultaneamente e em *back-office*, eram agendadas reuniões com os mais variados colocutores da actividade, visando o esclarecimento de dúvidas e a correcta exegese da lei, em maturação paulatina. Para este concurso de dificuldades, do ponto de vista jurídico, muito contribuiu o abuso de construções perifrásticas no texto legal, assim como a utilização de uma técnica remissiva desconcertante, que ainda hoje obriga ao manuseamento permanente de dois, três ou mais diplomas em simultâneo, de entre a Lei e os seus regulamentos.

Superada esta fase e do ponto de vista prático, começaram a florescer uma diversidade de questões associadas às inúmeras matérias reguladas pela Lei, concretamente no âmbito da materialização dos novos preceitos e provenientes das mais diversas áreas com as quais a segurança privada interage. Destacam-se as associadas aos prazos de implementação das medidas de segurança, e as relativas à certificação das paredes e dos vidros das instalações das entidades de segurança privada.

No que toca à aparente duplicidade (ou triplicidade) de prazos para cumprimento de obrigações, foi a mesma desde logo dirimida pelo Departamento de Segurança Privada, quer no âmbito das

reuniões que foram efectuadas, quer em sede documental, realçando-se a publicação de mais de duas dezenas de circulares e normas atinentes à correcta interpretação das regras legais.

Já no que concerne à questão da certificação das medidas de segurança, procedeu-se à consulta de diversos organismos públicos na área da engenharia e arquitectura, tendo os mesmos manifestado unanimidade, naquela data, na impossibilidade em certificar o grau de resistência de determinado tipo de materiais de construção e equipamento, mormente quando já instalados. Tal fundamentação foi essencial para concluir alguns dos processos administrativos ligados às renovações de alvará e de licença, embora tenha ceifado a possibilidade de discriminar as entidades de segurança privada em termos de capacidade económica, (caso se admita que tenha sido esse um dos objetivos do legislador de 2013).

É de destacar ainda o facto da nova lei de segurança privada ter feito cair as autorizações concedidas a entidades formadoras, no âmbito desta profissão, recrudescendo as exigências atinentes aos processos de licenciamento desta natureza, assim como os mecanismos de controlo do efectivo ministério da formação, fundamental para a credibilização de qualquer actividade profissional. Este processo adaptativo levou ao desaparecimento de inúmeras entidades formadoras de segurança privada no último trimestre de 2014, altura em que o número de autorizações chegou a estar abaixo de uma dezena.

Na área das entidades obrigadas a adoptar medidas de segurança, o legislador foi mais indulgente, concedendo prazos mais extensos para aplicação das novas regras, particularmente em entidades implantadas no mercado, excepção feita às entidades bancárias e às grandes superfícies comerciais, para com as quais a Lei de 2013 determinou os anos de 2015 e 2016, respectivamente, como anos limite. Um destes prazos foi retocado, aliás, há pouco mais de um ano, exclusivamente para as grandes superfícies de comércio, através da Portaria n.º 106/2015.

Sendo natural que nenhuma destas duas áreas de negócio tivesse começado a pensar em segurança apenas em 2013, é um facto que as regras dimanadas da nova lei obrigaram a uma reavaliação dos modelos implantados, seguramente decorrente das novas ameaças, e demandaram uma dinâmica, por parte dos responsáveis, em tudo equivalente à das preocupações comerciais. Com efeito, ao exigir a instalação de um sistema de videovigilância com um conjunto de características específicas, ou a implantação de uma central equivalente à de uma entidade de segurança privada, o legislador sinaliza manifestamente o patamar a que quer elevar a actividade da segurança no seio das actividades próprias de qualquer um daqueles empreendimentos.

Mas a segurança privada não são apenas empresas e medidas de segurança; dela fazem parte também aqueles que a executam, os vigilantes ou seguranças privados, que a lei igualmente sempre regulou.

As modificações na esfera das pessoas que intervêm na área da actividade de segurança privada parecem ter sido proporcionais às que descrevemos para as empresas. Efetivamente, a profissão de segurança privado passou a ser considerada expressamente uma profissão regulada, carecendo os seus actores, obrigatoriamente, de um título habilitante. Por outro lado, foi definido um novo conjunto de especialidades, carecendo qualquer delas de formação própria e visando as diferentes áreas que o exercício da actividade abarca no mercado de trabalho. Cada uma dessas especialidades passou a ser estanque enquanto profissão autónoma, no seio da profissão genérica de segurança privado.

Não só por tal facto, mas também, o modelo educativo dos vigilantes sofreu uma transformação substancial, designadamente ao nível do número de horas de formação e do sistema de avaliação, e que ainda se encontra em marcha. O escrutínio de acesso à profissão, por seu turno, tornou-se bastante mais rigoroso, prevendo a aplicação de uma bateria de testes médicos e psicotécnicos, cuja definição concreta se verifica estar praticamente concluída.

Lamentavelmente, as mudanças resultantes da adaptação do sistema antigo ao novo regime vieram provocar atrasos consideráveis na emissão de cartões profissionais, contrariedade que inicialmente foi atacada com a alocação temporária de meios humanos exteriores ao Departamento de Segurança Privada, e numa segunda fase com a externalização da digitalização documental, fundamental para a consecução dos processos. Tais dificuldades vieram a dissipar-se em absoluto com o término dos processos extraordinários de emissão de cartões profissionais, concluídos apenas no primeiro trimestre deste ano, não sem que a automatização permanente deste

processo não tivesse ficado definitivamente decidida, embora a aguardar subvenção. Todo este conjunto de procedimentos contribuiu, de igual forma, para engrossar a imensidão de dúvidas que o Departamento teve de clarificar, ao nível da emissão e renovação de cartões, assim como ao nível da transposição das habilitações antigas para as relativas às novas especialidades.

Mediante o quadro que acabámos de expor, creio que só nos poderemos congratular por ter chegado a 2016, concretizando quase todas as medidas que a Lei prescreveu em 2013 e lançando as bases das que ainda restam pôr em andamento, em condições de excepcionais restrições de meios humanos e materiais, transversais à Administração Pública. Para o efeito, parece-nos, terá sido fundamental o diálogo e as pontes que o Departamento de Segurança Privada criou e estabeleceu com todos: empresas, vigilantes, representantes de uns e de outros, entidades abrangidas pela lei de segurança privada, clientes e usufruidores da actividade. Na verdade, os processos produtivos mais relevantes encontram-se actualmente em veloci-

dade de cruzeiro, sobejando todos aqueles que certamente irão proporcionar maior qualidade às empresas, aos profissionais e aos utilizadores da segurança privada, assim como auditar, de uma forma mais rigorosa, quem anda no mercado e se dedica a esta actividade.

Na área da segurança os desafios são cíclicos e os problemas recorrentes. A evolução tecnológica e o devir das sociedades conferem-nos uma motivação redobrada para os atacar, de forma consciente mas serena. A segurança privada não deixará de ser uma actividade económica; mas também não queremos que perca a noção de que desempenha um serviço diferente de qualquer outra actividade comercial. A concessão de novas responsabilidades exigirá sempre maior responsabilização, mais rigor e superior escrutínio. Sendo esse o caminho, outorgar o licenciamento e o controlo da segurança privada à Polícia até parece ter sido uma ideia genial. Quem sabe, talvez o primeiro passo para a sua entrada definitiva no xadrez da segurança interna. ■



Prof. Doutor Sérgio Vieira da Silva

A Segurança Privada na Perspectiva das Universidades

O Prof. Doutor Sérgio Vieira da Silva, Director do Mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e Director da Licenciatura em Estudos de Segurança na mesma Universidade, aceitou o nosso convite de participar nesta edição da Revista, com um artigo de opinião sobre como as Universidades olham para a Segurança Privada. Aqui fica o seu testemunho.

Há uns anos atrás, em Portugal, num contexto muito específico, um grupo restrito de pessoas iniciou um debate

sobre questões de segurança, tendo em conta a escassa atenção que a esta relevantíssima matéria era prestada, designadamente pelo *establishment* académico. O interesse suscitado pelo debate inicial deu origem a um processo de investigação conducente ao estabelecimento do «estado da arte» daquela matéria, e não só no nosso país. Esta iniciativa e a evolução da situação mundial viriam, no início do século, a despertar definitivamente o interesse da Universidade pela Segurança e a dedicar-lhe a sua atenção.

Ainda assim, subsistiu, de certo modo, a convicção, entre académicos e não

académicos, de que uma Licenciatura no âmbito da Segurança seria aquilo que, pejorativamente, é designado por «ideia peregrina». Com efeito, ainda hoje se associa Segurança tão-só a vigilante, polícia, guarda-costas, etc. Está também muito ligada à ideia de alguém (agente da segurança) que dispõe de meios, particularmente coercivos, que nos protege quando alguém nos importuna ou ameaça.

A preocupação com a segurança é tão antiga quanto a história da Humanidade.

Mas hoje, num mundo marcado pela globalização, pelas fronteiras porosas, pela facilidade de circulação, pelas migrações, pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, fará sentido atribuir à Segurança uma atenção particular, caminhando para o seu estabelecimento como um campo científico autónomo, com conceitos, objecto e métodos próprios. Será neste domínio específico que a Universidade cumprirá, então, a sua função, nomeadamente a três níveis estreitamente interligados: dos conceitos, da concepção teórica e da doutrina. Assim, caber-lhe-á gizar o corpo conceptual original, suficientemente abstracto e universal, susceptível de cobrir eficazmente as diversas sub-áreas da segurança; no campo teórico, procederá à evolução do quadro normativo, nomeadamente no que respeita a normas e modelos; por fim, deverá prover doutrina, entendida como «quadro comum de referência, incluindo ferramentas intelectuais que podem ser usadas para resolver os problemas». No fundo, a Universidade poderá (deverá), com a sua investigação, com o seu labor, disponibilizar aos vários actores envolvidos instrumentos que permitirão melhores, mais eficazes e mais eficientes abordagens da problemática da segurança.

Em todo este estudo, não pode, evidentemente, ser esquecido o papel da Segurança Privada na vida das sociedades. Aliás, ao longo da Humanidade, o papel da Segurança Privada foi sempre relevante e, nalgumas épocas, mesmo

determinante. Esta dimensão foi de certa forma mitigada com a instituição do «Estado», na sequência dos Tratados de Vestefália, no século XVII. A partir daí veio paulatinamente a consagrar-se o princípio que seria clarificado, já no século XX, por Max Weber: o Estado soberano moderno define-se pelo monopólio do uso legítimo da força, quer na segurança interna quer na protecção das fronteiras. Porém, a crescente complexidade das sociedades, particularmente a dos países mais desenvolvidos, desembocou numa situação em que os Estados dispõem cada vez menos de meios e de competências para enfrentarem, sós,

os novos desafios e as novas ameaças. E, neste contexto, é nosso entendimento que o Estado, mantendo naturalmente o monopólio de uma tarefa da maior sensibilidade e que já não pode exercer cabalmente, deverá envolver a esfera privada de forma consistente, eficaz e legítima do bem público que é a segurança dos cidadãos. E é neste sentido que se perfilha a necessidade de reavaliar a relação a estabelecer entre a Segurança Pública e a Segurança Privada com vista a proporcionar uma sociedade mais segura.

O Centro de Investigação em Ciência Política, Relações Internacionais e Segurança (CICPRIS) da Universidade Lusófona encontra-se precisamente a desenvolver neste momento um programa de investigação subordinado à temática «Segurança Pública vs. Segurança Privada», com uma componente de investigação fundamental, relativa ao domínio teórico-conceptual, e uma outra componente mais prática, com o estudo comparativo da relação entre segurança pública e segurança privada em quinze países da União Europeia e nos Estados Unidos, com vista a identificar os seus modelos e a doutrina que os suporta.

Se pensarmos que a fase pré-científica (ou pré-paradigmática, na perspectiva de Thomas Kuhn) de uma área de conhecimento se caracteriza por um *brainstorming* desordenado, uma grande variedade de «escolas» competindo pelo mesmo

espaço, uma ausência de uniformidade de propósitos, tudo obstando a que os cientistas consigam alcançar plataformas de entendimento duradouras, somos então levados a acreditar que a Segurança se encontra ainda num estágio «pré-pré-científico».

Atendendo a que o actual panorama nacional e internacional em matéria de Segurança reclama com absoluta premissa soluções legítimas, mas também eficazes, seria conveniente que, mais do que ambicionar a «vitória» da sua escola ou da sua área de actividade, os investigadores se concentrassem em criar e consolidar um corpo conceptual objectivo, coerente e universal, evitando o desperdício de esforços que geralmente se evidencia na fase inicial de qualquer ciência. Do mesmo modo, deve ser equacionada, racional e honestamente, a colaboração/complementaridade entre a Segurança Pública e a Segurança Privada, em defesa de uma sociedade efectivamente mais segura e no quadro dos valores democráticos. Esta evolução deverá ser tanto mais rápida quanto mais rapidamente crescem as ameaças à segurança de pessoas e bens. ■

Os Drones ao Serviço da Segurança Privada

A ANAC - Autoridade Nacional de Aviação Civil - lançou, em devido tempo, uma consulta pública sobre a utilização de drones em Portugal, no contexto da necessidade urgente de regulamentar a utilização destes equipamentos.

Os drones apresentam enormes possibilidades, pois poderão vir a ser utilizados tanto na vertente de *Security* como na vertente de *Safety*. As vantagens que os drones apresentam, incluem a rapidez, a facilidade de operação e a possibilidade de serem direccionados para qualquer local, tornando-os perfeitos para missões de vigilância e de reconhecimento de zonas dificilmente acessíveis ou perigosas. Os drones permitem uma visão aérea que as câmaras de vigilância fixas não conseguem oferecer, complementado pelo ângulo de visão de 360°, o que significa que um alvo humano que esteja a ser vigiado, nunca deixa de ser visto, podendo ser «perseguido», caso tente fugir.

Por outro lado, a câmara acoplada no drone encontra-se fora do alcance de um intruso, não sendo portanto fácil danificá-la ou incapacitá-la, permitindo o envio de imagens de vídeo em tempo real para uma Central de Controlo e Monitorização.



Supervisor **Paulo Veiga**

O complemento perfeito da Vigilância Humana

No contexto da Segurança Privada, o que foi acima referido permitirá à Vigilância Humana obter ganhos de eficácia, recorrendo à utilização de *drones*, nomeadamente no serviço de rondas. Como complemento, a utilização de uma câmara térmica de alta resolução é uma opção que amplia as capacidades de vigilância e os resultados obtidos.

As possíveis utilizações de *drones* na área de *Security* são muito variadas, como por exemplo, na supervisão e vigilância de infra-estruturas críticas, como portos, linhas eléctricas, parques eólicos, controlo de grandes perímetros industriais, parques de estacionamento, etc.

Na área de *Safety*, as utilizações podem abranger, por exemplo, a monitorização à distância de trabalhos perigosos, a preservação do meio-ambiente ou a detecção de incêndios florestais.

A regulamentação necessária

Como é do conhecimento geral, o uso dos *drones* têm-se tornado muito popular, tanto para uso militar, comercial ou particular.

A utilização particular, em moldes incorrectos, tem sido alvo de críticas justificadas, visto que pode pôr em causa a segurança de pessoas e de instalações sensíveis, nomeadamente nas áreas circundantes aos Aeroportos.

Já ocorreram aliás alguns incidentes, o que obriga, naturalmente, a que a utilização de *drones* deva ser devidamente regulamentada. Uma entidade de investigação americana - Jupiter Research - estima que em 2015, 4 milhões de *drones* foram adquiridos por particulares, e que esse número irá crescer para 16 milhões, até 2020.

A existência de legislação própria, que «ponha ordem na casa», por assim dizer, deve assegurar que o eventual uso indevido desta tecnologia possa ser devidamente controlado, e que a vida privada e as liberdades individuais sejam garantidas e respeitadas.

É importante encontrar um equilíbrio, através de uma noção de proporcionalidade: a introdução de *drones* no espaço aéreo deve ser enquadrada em função dos usos, da altitude, e dos perímetros de utilização.

A Regulamentação Portuguesa n.º 1093/2016 referente às condições de operação aplicáveis à utilização do espaço aéreo pelos sistemas de aeronaves civis pilotadas remotamente («Drones»), acaba de ser publicada, e pode ser consultada no link: <https://dre.pt/application/file/105366569>



O Supervisor **Paulo Veiga** testando as capacidades de um *drone*, em perímetro fechado.

Ligação ao futuro

Actualmente os *drones* utilizam tecnologia GPS, e podem patrulhar áreas de forma autónoma e contínua, notificando um *drone* de substituição, quando as baterias estiverem a alcançar o seu limite. Os fabricantes de *drones* estão focados na melhoria dos tempos máximos de voo.

À medida que as tecnologias de imagem, de robótica e de detecção continuam a evoluir, a ligação a um equipamento aéreo como um *drone*, disponibilizará capacidades adicionais que ainda não se conseguem antecipar.

Neste momento, só estamos no início das possíveis utilizações dos *drones* na área da Segurança! ■



Securitas Portugal marcou **presença** no **Web Summit** em Lisboa

A Securitas participou no maior evento de tecnologia e empreendedorismo, o Web Summit 2016, que se realizou em Lisboa, entre os dias 8 e 10 de Novembro. A convite da Business Sweden, entidade ligada à Câmara de Comércio Luso-Sueca, a Securitas esteve no Swedish Hotspot a partilhar as capacidades avançadas e inovadoras disponibilizadas pelo seu Centro Operacional de Soluções de Segurança.

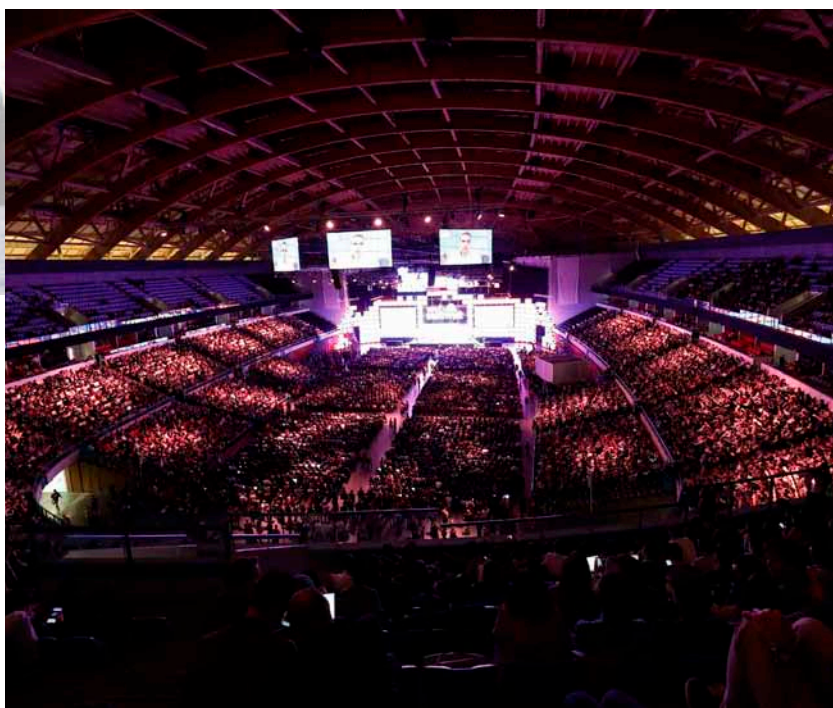
João Costa, Gestor do Centro Operacional de Soluções de Segurança (COSS), realizou uma apresentação sobre o tema «O que faz um Centro Operacional de Segurança», testemunhando a aposta da Empresa na área das soluções e das novas tecnologias.



«Estar no maior evento de tecnologia e empreendedorismo e ter a oportunidade de, neste contexto, explicar o que é o COSS, como se posiciona e de que forma interage dentro e fora da Organização, as plataformas tecnológicas de que dispõe para apresentar as soluções de serviço inovadoras que a Securitas desenvolve no âmbito da sua atividade, e que nos permitem oferecer um serviço de excelência aos nossos Clientes foi, sem dúvida, um privilégio e uma experiência diferenciadora.»

João Costa

Gestor do Centro Operacional de Soluções de Segurança (COSS)
Securitas Portugal



Lisboa e Portugal no mapa

A cidade de Lisboa conquistou o lugar que outras cidades queriam: a cimeira Web Summit 2016, realizada na capital portuguesa, que vai acolher este evento nos próximos três anos. Lisboa, considerada como um ecossistema empreendedor, ganhou relevância no panorama europeu e global, com este evento de grande relevo económico.

A capital está apostada em aliar a tradição à inovação e às tecnologias de ponta, ao mesmo tempo que Portugal revela as suas capacidades no desenvolvimento competitivo de *startups*, tendo alocado uma verba de 200 milhões de euros para este fim.

O Web Summit juntou mais de 20.000 empresas e 7.000 CEOs e contou com 50.000 participantes de mais de 150 países, para além de 2.000 jornalistas.

Lisboa está de parabéns! Aceitou o desafio de receber um evento com esta dimensão, e venceu na aposta que tinha feito! Parabéns a todos os que tornaram possível a concretização, com sucesso, de tão importante iniciativa!



«Foi uma ótima oportunidade a Securitas ter estado presente no maior evento de tecnologia a nível internacional, para mostrar e evidenciar soluções inovadoras, que acrescentam valor à actividade dos nossos Clientes.»

Jorge Couto

Administrador-Delegado
Securitas Portugal



Algumas Estatísticas:

Foram facultados

5.000
bilhetes

de acesso
a **mulheres ligadas**
às áreas da tecnologia



Mais de **5 milhões**
de visitantes únicos
no evento criado no facebook

Os Participantes **tiveram**
consigo, durante o evento,

67.000+
dispositivos móveis
(Tablets, smartphones, etc.)

Foram enviadas
1.835.841
mensagens

Os **participantes**
vieram de

167
PAÍSES

O **tráfego total de downloads**, no decorrer do evento, ultrapassou os **20TB**.

Concretizaram-se
2.000 horas
de reuniões
entre Investidores
e Startups



Foram «facilitadas»
3.000
entrevistas
com os diversos media



O impacto económico imediato da realização do Web Summit
em Lisboa, foi de **200 milhões de €**, nomeadamente nos
gastos em hotéis, restaurantes, táxis, por parte de visitantes estrangeiros.

Inquérito aos Colaboradores da Securitas - 2016

O mais recente Inquérito aos Colaboradores da Securitas, a nível Europeu, decorreu entre os dias 26 de Outubro e 25 de Novembro.

A coordenação do Inquérito, que abrangeu 27 países, foi efectuada pela nossa colega, Isabel Cordeiro, que já tem tido esta responsabilidade em anos anteriores.

O Inquérito, destinado a todos os Colaboradores e realizado de forma confidencial, inclui áreas como Condições de Trabalho, Comunicação e Foco no Cliente, mas também, Valores, Envolvimento e Motivação. Paralelamente, pretende tornar as tarefas de cada um mais eficientes e compensadoras.

Este Inquérito aos Colaboradores é uma ferramenta muito útil a todo o Grupo Securitas, pois contribui para conhecer a opinião dos Colaboradores a nível internacional, sobre várias questões importantes para tornar a Securitas num lugar melhor para trabalhar. ■



Isabel Cordeiro
Secretária da Administração
Coordenadora do Inquérito



Quem faz a diferença!

Apresentamos alguns dos louvores recebidos, da parte de Clientes e Cidadãos, que agradecem o empenho e dedicação dos nossos Colaboradores no desempenho das suas funções.

De: Susana Loureiro [<mailto:s06loureiro@hotmail.com>]
Enviada: sexta-feira, 18 de Novembro de 2016 17:43
Para: atcpt
Cc: geral@hbeatrizangelo.pt
Assunto: Elogio

Boa tarde,

Este e-mail serve apenas para mostrar o meu agrado perante a situação que ontem aconteceu. Se podia ficar calada? Podia, mas acho que da mesma maneira que temos o direito de reclamar quando alguma situação nos desagrada devemos ter também o dever de elogiar para que exemplos como este sejam "copiados e/ou mantidos".

Ontem ao deslocar-me ao Hospital Beatriz Ângelo, e após várias horas de espera, saí bastante satisfeita e contente por verificar que ainda há pessoas sensíveis e preocupadas com os outros. A verdade é que até agora não tenho tido razão de queixa dos colaboradores deste hospital, mas a sensibilidade do Sr. Hugo Carvalho, em particular deixou-me no mínimo surpreendida e por isso achei que o deveria elogiar (talvez um dia venha a ter oportunidade de o fazer pessoalmente). Mas para já fica o e-mail.

Há 15 dias atrás um familiar meu não se sentiu bem, após alta de uma cirurgia e o Sr. em questão e sem ter de o fazer, ajudou-o, mas mais que isso fez-lhe companhia, ouviu-o e tentou fazer, dentro do possível, o que não tem obrigação de fazer – ajudar. Eu não estive sempre presente, mas ontem percebi que foi isso que aconteceu. Pois, como disse tive de me deslocar à urgência pediátrica e depois de ter saído do consultório médico o Sr. perguntou-me pelo estado de saúde do dito familiar e falou de coisas que só poderia saber se realmente o tivesse ouvido, e confesso, que se tivesse sido eu no lugar do Sr. Hugo muito provavelmente depois deste tempo não me iria lembrar nem da pessoa e muito menos de pormenores da conversa.

No pouco tempo que falou comigo ontem, mostrou interesse no motivo que me tinha levado lá, esses 2 dedos de conversa por vezes é tudo o que precisamos nesses momentos, é esta situação que me leva a crer que foi precisamente isso que aconteceu há 15 dias com o meu familiar. Só tenho realmente a agradecer por haver pessoas que no seu trabalho fazem pelos outros mais do que as suas obrigações. O meu bem-haja.

Com os melhores cumprimentos,
 Susana Loureiro

Cliente: Hospital Beatriz Ângelo

Da parte de uma utente do Hospital Beatriz Ângelo recebemos agradecimento e reconhecimento pelo desempenho das funções do Vigilante Hugo Carvalho.



Supervisor **José Pires**
 e Vigilante **Hugo Carvalho**.

Forum Algarve	IMPRESSO DE OPERAÇÃO	REV 0
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES	RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS Nº 02/16	
ANEXOS		
FOTOS e Referência a outros Documentos		
Anexo.: Registo Nacional de Paragem Cardio-Resp		

Forum Algarve	IMPRESSO DE OPERAÇÃO	REV 0
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES	RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS Nº 02/16	
DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO		
Data:	30 ABR 2016	
Localização:	Hall Monta Cargas 6 piso -1	
Situação:		
<p>No dia 30Abr2016 pelas 18:44h o Vig Sérgio Leiria, aquando a ronda no parque -1, foi abordado por uma colaboradora da loja Mango, tendo esta informado que estaria uma senhor inanimado no chão, no hall do monta cargas 6.</p> <p>De imediato o Vig Leiria solicitou apoio via rádio, seguido da avaliação das condições de segurança, assim como, o estado de consciência da vítima.</p> <p>Simultaneamente (40s) chegaram os Vigts Hugo Cavaco e Miguel Vasconcelos já munidos com o DAE, tendo estes, efetuado o contato para o apoio de assistência diferenciada e 2ª avaliação das condições de segurança, consciência da vítima e VOS.</p> <p>Uma vez que a vítima não reagia, nem aparentava pulso, foram avaliadas as condições para a colocação das pás e ativação do DAE.</p> <p>Após a análise do DAE na vítima o mesmo indicou ao ODAE (Vig. Miguel Vasconcelos) o início do SBV (suporte básico de vida). Aquando as compressões pelo Vig. Miguel, chegou o ODAE (Aux. Operações João Paulo) que, apoiou nas manobras de reanimação (assumindo neste caso as insuflações).</p> <p>No decorrer das manobras SBV e até à chegada de ajuda diferenciada junto da vítima, passaram-se 07min30seg, tendo-se verificado duas paragens do SBV por suspeita de sinais vitais, sendo a última real, onde a vítima apresentou sinais de consciência, tendo sido também presenciado pela equipa do INEM (Nelson Campos Nº 94807_Socorrista), acabada de chegar ao local 18:53h.</p> <p>De seguida foi efetuado a substituição dos ODAE_FAF, pelos socorristas do Inem.</p> <p>Pelas 18:58h chegada da VMER (Médico Responsável_ André Vila Real) e PSP.</p> <p>Às 19:15h a vítima (Guilherme_27 anos) já reanimada/consciente, foi transportada pelo INEM para o CHA em Faro.</p>		
INTERVENIENTES		
Segurança - Quant: 3	Limpeza - Quant: 0	Manutenção - Quant: 0
1 de 3		

Cliente: Forum Algarve

A gestão do Forum Algarve enviou-nos uma nota de ocorrência de apoio a um visitante que se encontrava inanimado no Forum.

A actuação dos Vigilantes Sérgio Leiria, Hugo Cavaco, Miguel Vasconcelos e o Auxiliar de Operações João Paulo foi realçada pelo apoio que deram ao visitante utilizando equipamentos de Suporte Básico de Vida.

Vigilante **Hugo Cavaco**, Supervisor **Arnaldo Castro**, Auxiliar de Operações **João Paulo** e Vigilante **Miguel Vasconcelos**.



From: L.Branco - M.Marques [mailto:mmarques@l-branco.com]
Sent: sexta-feira, 11 de Março de 2016 17:47
To: Cascaishopping Administracao
Subject: Furto de uma carteira

Exma. Administração do Cascais Shopping

O signatário e sua Mulher foram vítimas de um furto, numa área de restauração desse Centro, na passada 4ª Feira dia 09.03.2016, pelas 2200 Horas, aproximadamente.

Foram de imediato assistidos pela Segurança do Centro, a qual aconselhou o cancelamento dos cartões bancários de imediato, bem como a também imediata participação contra desconhecidos à Autoridade (GNR de Alcabideche), tarefas que levamos a cabo logo de seguida.

Já no posto da GNR, apercebemo-nos que o/a suspeito/a do furto tivesse sido identificado/a pelos v/ serviços de Segurança (filmagens), o que de facto aconteceu, tendo nós recuperado a carteira e todo o seu conteúdo pelas 2330, após intervenção *in loco* da GNR, e face ao resultado não apresentamos queixa, apenas se registou a ocorrência.

Com o presente vimos não só agradecer o bom serviço prestado pelo sistema de segurança por vós implementado bem como enaltecer o comportamento de todos os Seguranças envolvidos sem excepção, bem como do seu Responsável Sr. Fábio Valério, os quais sem alardes e com profissionalismo nos aconselharam os procedimentos a seguir, o que conduziu ao bom desfecho, o que merece o nosso reconhecimento.

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

J. Monteiro Marques

Capt. MM
 Lic. G.A.Pª.
 Director
 L.Branco - Navegação e Trânsitos, Lda.
 Rua da Saúde, 82

Cliente: Cascaishopping

De um visitante ao Cascaishopping recebemos elogio e agradecimento aos Vigilantes do Shopping e ao Chefe de Grupo Fábio Valério, pelo apoio prestado durante o furto de que foram vítimas.



Representante da Administração do Cascaishopping, Eng.º Sérgio Trino, Vigilante Chefe de Grupo Fábio Valério e o Gestor de Filial Luís Freire.

Cliente: El Corte Inglés - Lisboa

Um visitante do El Corte Inglés, Sr. Luís Gomes da Costa, fez chegar um Louvor ao nosso Vigilante João Ferreira, pela ajuda prestada quando o seu veículo ficou imobilizado por falta de bateria, uma vez que inadvertidamente os faróis tinham ficado ligados. O Vigilante João Ferreira foi uma ajuda inestimável e mostrou grande amabilidade. Também foi alvo de agradecimento a Vigilante Ana Pereira que o atendeu com elevada correcção.

Cliente: Instituto Politécnico de Lisboa

Recebemos da parte do Prof. Doutor Elmano da Fonseca Margato, Presidente do IPL, agradecimento a toda a equipa que assegurou a segurança do evento «EU SOU IPL», destinado aos novos estudantes, que teve lugar na Escola de Música no Campus de Benfica, com uma adesão expressiva de participantes, e cuja colaboração da equipa da Vigilância da Securitas foi fundamental para a segurança do evento. Foi dado um agradecimento, especial, ao Vigilante Ricardo Ferreira, que foi incedível no empenho que colocou na supervisão.

Cliente: Colégio Bom Sucesso

Da parte do Colégio Bom Sucesso, na pessoa de Lina Silva Cardoso, recebemos uma nota de satisfação pelo serviço prestado ao longo do presente ano lectivo, por parte dos Vigilantes Fernando Zurze e Tiago Torres, cujo profissionalismo e competência têm-se revelado cruciais para a vigilância do Colégio.

Cliente: Carristur - Complexo de Cabo Ruivo

Recebemos da parte do Sr. Vítor Santos do Gabinete Administrativo e Tesouraria da Carristur, um louvor ao desempenho e postura do Vigilante da Portaria Artur Ribeiro, pela forma como geriu a situação de simulacro em que esteve envolvido. A sua participação foi considerada «Excelente», pelo responsável do simulacro, Eng.º António Valente, Colaborador da Carris.

Cliente: Vilamoura World

Da parte de Carlos Rodrigues, da Vilamoura World, a equipa de Vigilância recebeu um louvor pela sua actuação durante uma situação de flagrante delito.

Foi evidenciado o trabalho desenvolvido pelos Vigilantes Hélder Palma, Paulo Oliveira e Vítor Castelo, bem como o Chefe de Turno Robert Luciano. Foi também destacada a intervenção da G.N.R. de Vilamoura e o apoio prestado pelo INEM.

Ciente: Sovena Oilseeds Portugal

Da parte da Administração da Sovena Oilseeds Portugal, recebemos agradecimento por todo o apoio prestada pela Equipa da Securitas, nomeadamente pelos Vigilantes Manuel Martins, Rui Ferrão e do Vigilante Chefe Rui Santos, numa situação complexa.

Foi elogiada a prontidão e o elevado profissionalismo na sua intervenção.



Gestor da Filial de Setúbal, **José Guimarães**, Vigilante **Manuel Martins** e o Vigilante Chefe **Rui Santos**.

From: Maria Lina Dionísio <lina.dionisio@sovena.pt>
To: "Jose.Guimaraes@securitas.pt" <Jose.Guimaraes@securitas.pt>
Cc: Liliana Guerreiro <Liliana.Guerreiro@sovena.pt>, João Guerreiro <Joao.Guerreiro@sovena.pt>
Date: 21-03-2016 09:29
Subject: Agradecimento Equipa Securitas

Exmos Srs,

Na sequência do trágico acidente ocorrido no passado dia 5 de Março na nossa Unidade Industrial de Palença, gostaríamos de agradecer toda a prontidão e apoio demonstrado pela equipa de vigilância da Securitas que se encontra afectada às nossas instalações.

Em particular queremos salientar a actuação dos Vigilantes, Sr. Manuel Martins e Sr. Rui Ferrão, bem como do Vigilante Chefe, Sr. Rui Santos, os quais desde primeiro momento asseguraram, perante tão dramáticas circunstâncias, o mais elevado profissionalismo em todas as acções que lhes estavam confiadas.

É importante saber que contamos com parceiros como a Securitas, tanto no suporte ao nosso dia-a-dia, como igualmente em momentos críticos de mais alta exigência operacional.

Em nome da Direcção, e de toda a equipa da Sovena Oilseeds Portugal, o nosso muito obrigado.

Com os melhores cumprimentos,

Lina Dionísio

Ciente: Portaria Colégio Militar

Uma Colaboradora do Colégio Militar, Paula Ascenso, demonstrou o seu agrado pelo trabalho do Vigilante Joaquim Mosquera que presta serviço na Portaria do Colégio Militar, e que é considerado uma excelente pessoa, de fácil comunicação, educado e o profissionalismo está sempre presente.

Apesar do bom relacionamento com os adultos, também os alunos o consideram como um amigo e, não apenas, como um Vigilante no desempenho das suas funções.

Ciente: Vilamoura World

O Cliente Vilamoura World reconheceu a equipa de Vigilância da Securitas pelo seu alto grau de profissionalismo demonstrado na situação de tentativa de furto numa loja, situada no Edifício Marina Plaza.

O Vigilante Sérgio Nascimento e o Chefe de Turno Robert Luciano iniciaram de imediato uma ronda na área, no intuito de localizar os autores desta ocorrência. O furto não chegou a ser perpetrado devido ao disparo de alarme e à rápida intervenção da Vigilância.

Ciente: Vale da Pinta Resort

Recebemos da parte de um morador do Vale da Pinta Resort, Dale Powell, um agradecimento ao desempenho do Vigilante Francisco Borralho, quando a mulher do mesmo teve que ir para o Hospital de urgência. O Vigilante chamou a ambulância e esteve sempre presente até a ambulância seguir para o Hospital de Portimão.

Além dessa ajuda, o Vigilante teve uma atitude proactiva quando soube que o cartão de saúde da doente não estava, nem com um marido, nem com o pessoal da ambulância, tendo encontrado e feito chegar o mesmo ao Hospital, o que permitiu que os cuidados médicos pudessem ser efectuados.

Ciente: SIMAR

Uma utente dos serviços da SIMAR, Carla Agostinho, elogiou o profissionalismo da Vigilante Cristina Coelho pela sua atitude proactiva no desenrolar das suas tarefas, alertando as pessoas para os procedimentos a tomar para serem atendidas e assegurando que as pessoas com prioridade sejam atendidas. A utente ficou bem impressionada com a rapidez, competência e dedicação da nossa Vigilante. ■



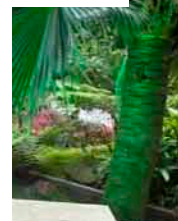
SECURITAS
PORTUGAL

Alf Göransson e Luís Posadas celebram o 50.º Aniversário da Securitas Portugal

Alf Göransson, Presidente e CEO do Grupo Securitas AB, e Luís Posadas, Presidente da Divisão Ibero-America da Securitas, estiveram em Portugal, para celebrar os 50 Anos da Empresa no nosso País.

A estes responsáveis juntaram-se representantes de outros Países onde a Securitas também está presente, nomeadamente da América Latina, bem como, Clientes, Colaboradores e Fornecedores da Securitas Portugal.

«Estou satisfeito por ver o sucesso do desenvolvimento da Securitas em Portugal. Desde que iniciou a sua actividade, em 1966, a empresa cresceu no mercado, dando consistência a uma marca sólida que é hoje líder de mercado na área das soluções de segurança integrada. Tudo isto foi conseguido através do trabalho de milhares de Colaboradores, que ajudaram a construir uma empresa sustentável, confiável e respeitada ao longo dos anos». – afirmou Alf Göransson. ■





Comemoração dos 50 Anos da Securitas Portugal *Evento Colaboradores*

No ano em que celebra o 50.º Aniversário, a Securitas Portugal promoveu um evento, em Julho, com direito a almoço, actividades lúdicas e música, destinado a Colaboradores, no qual também foram homenageados aqueles que, em 2016, completam 25, 30, 35 ou 40 anos de serviço.

O evento decorreu num ambiente descontraído, que proporcionou a aproximação entre Colegas de todo o País, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e Açores. ■

 Para visionar um vídeo do evento e um vídeo institucional, aceda a estes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=xgp66aVmSSM>

<https://www.youtube.com/watch?v=RoCOWWPB7Rc>





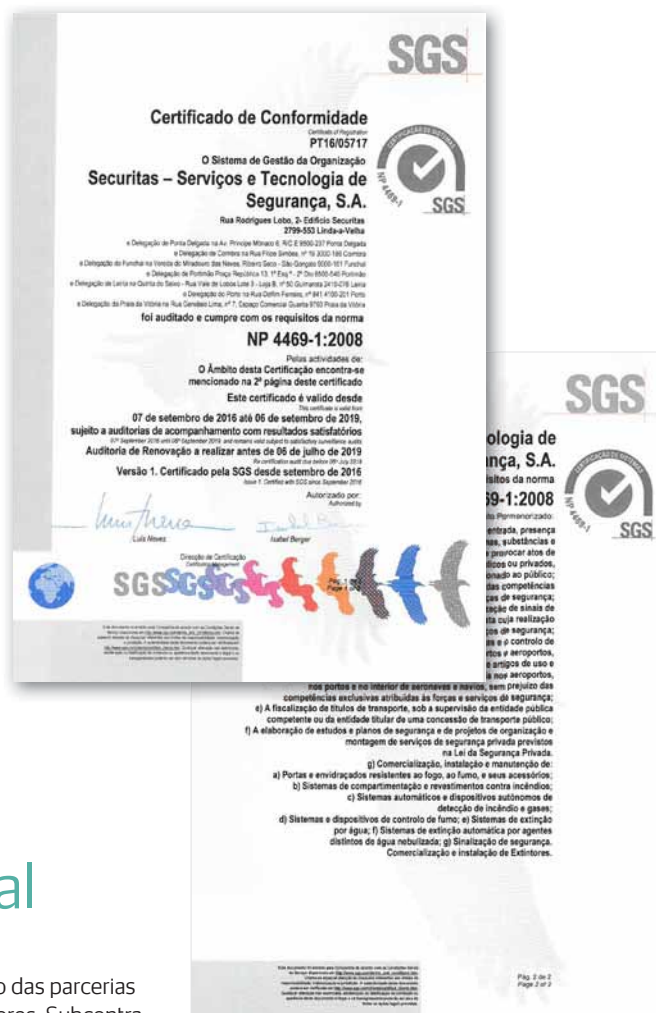
Securitas certificada pela SGS no âmbito da Responsabilidade Social

A Securitas – Serviços e Tecnologia de Segurança, S.A., acaba de ser certificada pela SGS, com a Norma de Responsabilidade Social NP 4469-1. A Norma é atribuída ao Sistema de Gestão Integrado da Securitas Portugal e responde, por um lado, à formalização de uma prática já instituída e, por outro, à consagração da área da Responsabilidade Social como um pilar intrínseco da sua filosofia de gestão e da forma de se posicionar no mercado.

A NP 4469-1 – Sistema de Gestão da Responsabilidade Social enfatiza o compromisso da Empresa para com as questões relacionadas com a Sustentabilidade, consubstanciadas em aspectos como a Ética na actividade, a visão de longo prazo e benefícios mútuos; as condições de trabalho dignas; o respeito e a auscultação dos Colaboradores; a lealdade para com a concorrência; a promoção do diálogo social; o respeito

pelo ambiente; o reforço das parcerias com Clientes, Fornecedores, Subcontratados e outras Entidades, a solidariedade para com o próximo e o respeito pela comunidade onde se insere.

«Enquanto empresa líder de mercado, devemos ser um exemplo para a indústria da Segurança Privada. Temos implementado um SGI – Sistema de Gestão Integrado (em áreas como a Qualidade, Ambiente, Responsabilidade Social e Saúde do Trabalho) que muito nos orgulha. Nesta área específica, a Securitas em colaboração na normalização em Responsabilidade Social em Portugal, nomeadamente através da participação na Comissão Técnica de Responsabilidade Social. Esta certificação vem afirmar os valores e a missão da Securitas como uma empresa dedicada ao desenvolvimento da sua responsabilidade social», referiu Jorge Couto, Administrador-Delegado da Securitas Portugal. ■



Securitas certificada em Responsabilidade Social

Vitória Torres é responsável, na Securitas, pela gestão do Sistema Integrado da Qualidade (NP EN ISO 9001), Ambiente (NP EN ISO 14001) e, pela recente certificação de acordo com a NP 4469-1 Responsabilidade Social. Neste contexto, trocámos impressões com Vitória Torres sobre o processo que levou à atribuição de mais esta Certificação à empresa.



Vitória Torres
Gestora do Sistema Integrado da Qualidade,
Ambiente e Responsabilidade Social

Porque decidiu a Securitas avançar com o processo de Certificação no âmbito da Responsabilidade Social?

A decisão da Securitas de avançar para o processo de certificação no âmbito da Responsabilidade Social teve a ver com a mais-valia de formalizar as boas práticas já existentes nestas matérias e de melhorar a comunicação e interacção não só com os nossos Colaboradores mas também com os nossos Clientes, com todos os parceiros de negócio e consequentemente marcar e evidenciar o seu posicionamento no mercado.

Este processo passou por uma série de fases, e certamente, por um envolvimento muito significativo da sua parte. O que foi necessário para garantir o sucesso neste empreendimento?

Todos os projectos requerem sempre um bom planeamento, e este não foi excepção, mas como já referi a Securitas já tinha boas práticas que respondiam a muitos destes requisitos, não só pelas certificações de que já era detentora, nomeadamente a NP EN ISO 9001 (Qualidade), NP EN ISO 14001 (Ambiente), OHSAS 18001 (Segurança e Saúde do Trabalho) e da declaração de conformidade com a EN 16082 (Serviços de Segurança de Aviação e Aeroportuária), mas também pelos compromissos relacionados com este tema, que o Grupo Securitas tem definidos, promovendo

o envolvimento de todas as Subsidiárias do Grupo na implementação de práticas desta natureza. Estes aspectos facilitaram a concretização deste projecto.

Qualquer projecto é um desafio, e confesso que este foi especial, mas quando sentimos que podemos contar com a equipa e que temos o apoio e envolvimento da Gestão de Topo, sentimos uma motivação acrescida e tudo se torna mais fácil.

Quando foi manifestada a intenção de avançar para esta certificação, foi iniciado todo um trabalho, nomeadamente com a formação das pessoas envolvidas assim como o desenvolvimento da documentação.

Foi necessário muito trabalho mas foi muito gratificante. Ao longo do projecto íamos tendo a percepção de que as práticas já estavam implementadas, a maior parte já fazia parte dos nossos processos. Foi necessário rever a estrutura dos processos, para integrar os requisitos desta Norma, e melhorar a eficiência e eficácia dos mesmos. Esta reorganização da informação permite-nos melhorar e sistematizar o seu acompanhamento, sendo esta uma das mais-valias da certificação.

A primeira fase foi a obtenção da certificação, que foi o reconhecimento imediato do compromisso e das preocupações da Empresa no âmbito da Responsabilidade Social, mas o envolvimento é contínuo,

sempre no sentido de garantirmos e melhorarmos os nossos compromissos junto das partes interessadas, visto que o desafio é constante.

Considera que é importante a Securitas ter decidido avançar com este processo de Certificação? A Securitas fica melhor com mais esta Certificação?

Quando se decide avançar para um processo destes é porque é importante, não faz sentido se não existir qualquer tipo de retorno.

A Securitas tem uma cultura muito sólida que foi, é e será a sua imagem de marca, mas está sempre aberta a inovar no sentido da melhoria e por isso mesmo sempre disponível a abarcar novos projectos que suportem o seu percurso. Há sempre espaço para melhorar e com esta certificação demonstra, mais uma vez, a sua determinação em garantir a qualidade da sua presença no mercado e na sociedade.

Todos sabemos que o sentimento, mais ou menos generalizado, é de que as certificações dos sistemas, trazem muita burocracia, mas com o seu amadurecimento todos reconhecem a sua importância na implementação de procedimentos que agilizam e ajudam a desenvolver a actividade, tornando mais fácil a comunicação e o envolvimento de todos os intervenientes. ■

Securitas apoia Mata Nacional do Buçaco

A Securitas assinalou a importância da Mata do Buçaco através da plantação de uma árvore como gesto simbólico de reabilitação de um dos patrimónios naturais mais importantes de Portugal. É de referir que a Securitas tem o seu Sistema de Gestão certificado, desde 2009, de acordo com a NP EN ISO 14001 (Ambiente).

A cerimónia, realizou-se dia 12 de Outubro, pelas 11 horas, em plena área protegida, e contou com a presença de Jorge Couto, Administrador-Delegado da Securitas Portugal.

A iniciativa organizada pela Fundação Mata do Buçaco, a única com certificação da gestão florestal (FSC) em Portugal, pretende chamar a atenção para a importância do contributo das empresas para a manutenção de um dos patrimónios naturais mais relevantes do País. A plantação enquadra-se no projecto de reforestação que a Fundação Mata do Buçaco tem vindo a desenvolver na referida Mata Nacional, que por sua vez é candidata à classificação de Património Mundial da UNESCO.

**Jorge Couto e
António Gravato,**
Presidente da
Fundação Mata
do Buçaco



Em Janeiro de 2013, uma parte importante da Mata Nacional do Buçaco foi destruída por um temporal (ciclone Gong), tendo existido no ano seguinte - quando já decorriam trabalhos para reabilitar o património arquitectónico e florestal - outro violento temporal (tempestade Stephanie), que fustigou ermidas, edifícios e árvores. Em Fevereiro deste ano ocorreu nova tormenta, que fez derrubar mais de 30 árvores, algumas delas centenárias e com enorme valor histórico. ■

Campanha SOS Cagarro 2016

A Securitas foi, uma vez mais, parceira na iniciativa SOS Cagarro 2016, que decorreu, nos Açores, durante os meses de Outubro e Novembro, tendo os Vigilantes da Securitas ajudado ao resgate desta ave.



**Vigilante João
Pedro Costa,**
Porto de Pipas,
Ilha Terceira

A Campanha teve lugar em todas as ilhas do Arquipélago dos Açores, numa iniciativa que se realiza desde 1995 e que visa a conservação destas aves marinhas emblemáticas, assim como a promoção da participação pública em eventos de sensibilização e educação ambiental.

Durante os meses de Outubro e Novembro, os juvenis de cagarro começam a abandonar os ninhos e, ao serem atraídos por luzes artificiais fortes, ficam desorientados, podendo cair em locais de risco de atropelamento ou de predação.

Por essa razão, neste período do ano, dezenas de brigadas percorrem as estradas dos Açores resgatando cagarros caídos que são posteriormente libertados durante o dia junto ao mar, depois de anilhados, após o que iniciam a sua primeira grande migração anual para os mares do Atlântico Sul, ou para as zonas produtivas do Atlântico Noroeste.

As aves, que formam inúmeras colónias de nidificação nas falésias costeiras, representam 75% da população mundial desta espécie, que também se reproduz nos Arquipélagos da Madeira, nas Canárias e nas Berlengas.

Estas aves começam a reproduzir-se, em média, com oito ou nove anos de idade e têm uma postura de apenas um ovo por ano, sem possibilidade de efectuar outra postura no caso de fracasso da incubação ou morte da cria. ■



Securitas na Proteger 2016 5.ª Conferência de Segurança

A Securitas marcou presença, com um stand, na Proteger 2016 - 5.ª Conferência de Segurança, que se realizou de 18 a 20 de Outubro, no Centro de Congressos do Estoril.

Foi uma oportunidade para a Securitas divulgar as suas soluções de segurança a potenciais Clientes, Parceiros e Profissionais do Sector.

A Conferência reuniu num mesmo espaço fornecedores e utilizadores de soluções de segurança de pessoas e bens. Com um historial de 5 edições de sucesso, a edição de 2016 manteve a mesma dinâmica de permuta de conhecimentos entre todos os que fazem da segurança a sua actividade profissional.

O Ultramaratonista da Securitas

Ao longo de 2016 patrocinámos o nosso colega ultramaratonista, Joel Simões, nas suas competições pelo País fora. O Joel representou a nossa marca no seu equipamento e no seu coração, alcançando sempre resultados competitivos nas provas onde participou.

Recentemente participou na prova EstrelaAçor Trail Ultra Endurance, de 180km. O colega concluiu a prova em 47h:24m:49s num total de 191,23km, ficando em 17.º lugar na geral e 4.º lugar do escalão, num total de 46 atletas da modalidade.

O EstrelaAçor é um ultratrail organizado pela Associação Desportiva Omundodacorrída.com, que liga a Serra da Estrela à do Açor, composta por 4 provas competitivas de 180km, 100km, 42km e 21km.

Joel afirmou que a prova teve «um final feliz, e para mim tudo valeu a pena. Amanhã ou depois se calhar voltava a fazer a prova, e até mais».



Reunião Semestral no Porto

Decorreu nos passados dias 27 e 28 de Outubro, na Filial da Securitas no Porto, uma Reunião Semestral, na qual participaram Colaboradores das várias Filiais e áreas de responsabilidade, que abordaram temáticas de relevo estratégico para o desenvolvimento da Empresa.



Olimpíadas do Conhecimento

A Securitas foi, mais uma vez, um dos patrocinadores das Olimpíadas do Conhecimento da Universidade Fernando Pessoa, uma iniciativa pedagógica e lúdica, destinada a todas as escolas secundárias do País.

A entrega de prémios realizou-se no dia 17 de Junho e contou com a presença de Joaquim Gil, Director de Área de Negócios, Vigilância, Região Norte.



Securitas na Ponte 25 de Abril

Mais uma vez, a Securitas ofereceu inscrições aos seus Colaboradores para participarem na EDP Meia Maratona de Lisboa, que teve lugar no dia 20 de Março de 2016, na Ponte 25 de Abril.

As inscrições também contemplaram além dos Colaboradores os seus familiares. A Securitas proporcionou, assim, um ambiente de união entre trabalho e família, e um salutar convívio entre todos os que representaram a Empresa.



Securitas e a Focus – projectos de vida

A Securitas tem apoiado, nos últimos anos, projectos de vida para as pessoas com Perturbações do Espectro do Autismo, permitindo trazer para Portugal metodologias e métodos inovadores e efectivos de intervenção com evidência científica.

O envolvimento da Securitas tem permitido à Focus o acesso ao conhecimento tecnológico mais avançado do mundo nesta área, o estabelecimento de parcerias estratégicas, um sólido e singular posicionamento na intervenção deste tipo de perturbações, o alargamento da cadeia de valor, bem como a integração de valiosíssimos benefícios.



5.ª Conferência Angelman

A Securitas foi um dos Patrocinadores da 5.ª Conferência Científica Internacional Angelman, que se realizou, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, em Lisboa, evento que reuniu os principais investigadores e médicos especialistas em síndrome de Angelman, a nível mundial.

A Conferência foi organizada em parceria com a Fundação Amélia de Mello (FAM) e com a Angelman Syndrome Alliance (ASA) e foi, sem dúvida, uma oportunidade para representantes de várias Associações de países de todo o mundo, congéneres da ANGEL Portugal, se reunirem em torno das últimas descobertas sobre esta doença que ainda não tem cura.

A síndrome de Angelman é uma doença genético-neurológica caracterizada pelo atraso no desenvolvimento, dificuldade na fala, distúrbios no sono, convulsões, movimentos desconexos e sorriso frequente.



Securitas e o Projecto Medicina Mais Perto

A Securitas foi uma das entidades que apoiou a Medicina Mais Perto: Moçambique - um projecto de voluntariado internacional da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Lisboa, em parceria com associações locais Moçambicanas.

O dia-a-dia dos voluntários da edição de 2016, pôde ser acompanhado na página de Facebook do projecto (<https://www.facebook.com/medicinamaisperto.mz>).



Apoio da 5.ª edição da Corrida Solidária Bosch

A Securitas apoiou a 5ª edição da Corrida Solidária Bosch, que se realizou no dia 29 de Maio de 2016. Esta prova de corrida a pé, que teve 2 distâncias, 10 e 4 mil metros, realizados nos concelhos de Ílhavo e Aveiro, foi promovida pela Bosch, em parceria com os Municípios de Aveiro e Ílhavo e a Universidade de Aveiro.

O valor angariado de 43.000€ através do apoio de parceiros e das inscrições reverteu totalmente a favor da Fundação do Gil (40%) e três IPSS locais: Centro Social Nossa Senhora da Nazaré, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima e Fundo Social da Universidade de Aveiro.



O QUE É?

Movimento comunitário, 100% voluntário e independente, conduzido por cidadãos para cidadãos e integrado numa IPSS.



MISSÃO

Eliminar o desperdício alimentar e acabar com a fome, incluindo neste esforço todos os membros da comunidade.

Cada Núcleo Re-food concretiza o projeto na sua área geográfica, criando e mantendo uma “ponte humana” entre o **EXCESSO** e a **NECESSIDADE**.

COMO AJUDAR?

FONTE DE ALIMENTOS Se tem ou gere um café, restaurante, hotel ou outra fonte de alimentos, dê o **excedente das refeições** que serviu.

VOLUNTÁRIO Se tem **duas horas** por semana, junte-se às nossas equipas de **recolha, preparação ou distribuição de alimentos**.

EMPRESA Se tem, gere ou trabalha numa empresa solidária, apoie através de uma **parceria financeira ou donativo em género**.

PARCEIRO SOCIAL Ajude-nos a **identificar as famílias**.

Vimos, assim, convidar–vos a participar neste projeto.

Estamos à vossa inteira disposição para quaisquer esclarecimentos. Na expectativa de que possam vir conhecer o nosso projeto pessoalmente, até breve!





Protecção
contra Incêndio



Tecnologia



Vigilância
Especializada



Análise
de Risco



Vigilância
Remota

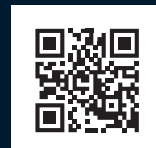


Vigilância
Mobile

A melhor maneira de **prever o futuro,** é **criando-o!**



Alvarás: MAI n.º 22A, 22B e 22C; IMPIC n.º 68711



www.securitas.pt